

DIÁLOGO FORMATIVO NO ECS: concepções dos Professores Supervisores sobre as atribuições do Professor Orientador do ECS

TRAINING DIALOGUE IN THE SUPERVISED CURRICULAR INTERNSHIP: conceptions of Supervising Professors about assignments of the ECS Advisory Professor

Cristhian Isaac Amaral Santos

Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC
ciasantos.lbi@uesc.br

Matheus dos Santos Reis

Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC
msreis.lbi@uesc.br

Alex Souza Almeida

Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC
asalmeida1@uesc.br

Stéfanie da Silva

Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC
ssilva.lbi@uesc.br

Viviane Borges Dias

Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC
vbdias@uesc.br

Resumo

A pesquisa analisou as concepções dos Professores Supervisores (PS) da Educação Básica, sobre as atribuições do Professor Orientador da Universidade, durante as etapas do Estágio Curricular Supervisionado (ECS) no curso de Biologia. A pesquisa é qualitativa e contou com a participação de 14 professores que se enquadraram nos critérios de inclusão. Como instrumento de coleta de dados utilizamos questionário, enviado aos professores através do *Whatsapp*. Os dados obtidos foram organizados em três categorias de análise, porém, aqui apresentaremos apenas uma, a saber: *concepção sobre a relação do Professor Orientador da universidade e o PS da Educação Básica*. Diante disso, constatamos que não há um consenso quanto a importância da participação do Professor Orientador da universidade durante o ECS. Porém, a necessidade do trabalho coletivo foi reconhecida pelos participantes como ponto central para a construção da identidade docente, que perpassa pelo diálogo entre PS e Professor Orientador.

Palavras chave: Formação Docente, Formação Inicial, Estágio Curricular Supervisionado.

Abstract

The research analyzed the conceptions of the Supervisory Teachers (PS in portuguese) of Basic Education, on the attributions of the Advisor Teacher of the University, during the stages of the Supervised Curricular Internship (ECS in portuguese) in the Biology course. The research is qualitative and had the participation of 14 teachers who suited the inclusion criteria. As a data collection instrument, we used a questionnaire, sent to teachers through Whatsapp. The data obtained were organized into three categories of analysis, however, here we will present only one, namely: *conception of the relationship between the University Advisor and the PS of basic education*. That said, we found that there is no consensus on the importance of the participation of the University's Advising Professor during the ECS. However, the need for collective work was recognized by the participants as a central point for the construction of the teaching identity, that permeates the dialogue between PS and Teacher Advisor.

Key words: Teacher Training, Initial Training, Supervised Curricular Internship.

Introdução

A formação de professores é um tema amplamente discutido no âmbito dos debates educacionais no Brasil. Diante disso, objetivamos nesta investigação compreender como se dá os diálogos voltados à formação inicial entre os protagonistas do Estágio Curricular Supervisionado (ECS): o professor Orientador da Universidade, o Professor Supervisor da Educação Básica e o Estagiário, a fim de reconhecer tendências que culminem numa formação docente condizente com os contextos socioeducacionais em que o professor atua ou irá atuar.

Nesta perspectiva, temos como base a Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) nº 2/2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a Educação Básica, que prevê como objetivo da formação docente o desenvolvimento pelo licenciando de aprendizagens essenciais “[...] a serem garantidas aos estudantes, quanto aos aspectos intelectual, físico, cultural, social e emocional de sua formação, tendo como perspectiva o desenvolvimento pleno das pessoas, visando à Educação Integral” (BRASIL, 2019, p.2).

Em se tratando do Ensino de Ciências, Silva e Bastos (2012) afirmam que há uma necessidade de repensar a formação docente, de modo que o professor esteja apto a realizar um trabalho de ruptura dos preceitos dogmáticos que permeiam as Ciências, conseguindo assim se distanciar de concepções acríticas e descontextualizadas da realidade global a qual se insere. Desta maneira os autores reiteram que essa ação permitirá uma valorização da Ciência e seus aparatos tecnológicos, pautado nas suas influências para a sociedade contemporânea e consequentemente contribuirá para a formação de cidadãos críticos e alfabetizados cientificamente.

Considerando o cenário apresentado, insere-se nesta discussão o Estágio Curricular Supervisionado (ECS), que é uma etapa formativa que ocorre nos cursos de licenciatura, e é definido por Pimenta e Lima (2006) como uma atividade teórica, instrumentalizadora da prática docente. É ainda um componente curricular obrigatório que se divide em três etapas

básicas, a saber: *i)* observação, *ii)* coparticipação, *iii)* regência, que buscam inserir os estagiários no cotidiano escolar.

O ECS constitui, portanto, um trajeto educacional que visa inserir o licenciando no exercício das funções de professor, enquanto contribui para a construção da identidade docente durante a formação inicial. Não obstante, Gimenes (2016) considera o ECS como eixo central dos cursos de formação, já que é parte integrante do curso em sua totalidade, participando do processo formativo desde o seu início, o que ilustra e reforça a característica mais democrática do ECS.

Neste sentido, Eugênio (2015, p. 66) situa o estágio “[...]no contexto dos saberes experienciais por proporcionar ao estagiário o contato com conhecimentos práticos, vivenciados de forma interativa com outros sujeitos envolvidos no processo educativo[...].

Os processos recorrentes durante este percurso formativo contam com a participação de agentes essenciais para o seu bom funcionamento. Estes atores têm atribuições definidas, que quando fundamentadas e bem executadas culminam numa formação mútua e significativa entre os envolvidos.

Diante disso, destacaremos aqui a relação entre o Professor Orientador, que segundo Ludke, Bortolotti e Bersan (2019, p. 584) se encarrega da orientação dos estudantes que se matriculam nos cursos de licenciatura, com o objetivo de se tornarem professores, enquanto o Professor Supervisor da Educação Básica é definido pelos mesmos autores como aquele que recebe os estagiários em sua sala de aula e tem que encontrar meios de apresentar a eles um trabalho essencial para o desenvolvimento dos cidadão em formação sob sua guarda.

Assim, buscar compreender as percepções dos atores protagonistas do estágio – neste caso o professor da Educação Básica – nos permite subsidiar as discussões sobre formação inicial, de modo a ampliar o debate de reforço à importância de uma formação pautada na autorreflexão, bem como numa formação contínua e coletiva. Além disso, possibilita centralizar o debate em torno no ECS como uma política formativa democrática, devido a acessibilidade e condução dentro das IESs. Nesta perspectiva, Araújo (2020) sustenta que o estágio é, sobretudo, subsídio para a profissionalização e o desenvolvimento profissional docente, ao passo que constrói discussões e reflexões sobre o que é ser professor; analisa o cotidiano escolar e, assim, desenvolve a autonomia profissional almejada.

Considerando o exposto, a pesquisa objetivou analisar as concepções dos professores supervisores de Estágio Curricular Supervisionado (ECS) que atuam na formação inicial de professores de Ciências e Biologia, em escolas públicas (estaduais e municipais) das cidades de Ilhéus (BA) e Itabuna (BA), sobre a integração de atividades formativas entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as escolas de Educação Básica, a partir da relação com o Professor Orientador de estágio da Universidade.

Método

A pesquisa tem abordagem qualitativa, que segundo Bogdan e Biklen (1991) possibilita uma análise descritiva de contextos e materiais obtidos durante a investigação. Recorremos ao estudo de caso definido por Yin (2005, p. 32) como “uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real[...]”.

Como critério de inclusão, buscamos professores em atividade da rede pública (municipal e estadual) das cidades de Ilhéus e Itabuna, que já haviam recebido estagiários do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UESC para supervisão, durante o ECS. Com isso, conseguimos identificar dezesseis professores que atenderam aos critérios estabelecidos e deste contingente, catorze retornaram ao contato inicial e puderam participar da investigação.

O instrumento escolhido para coleta de dados foi o questionário do tipo misto, elaborado na plataforma *Google Forms*, contendo 20 questões. Os docentes foram contatados através do *WhatsApp*.

A identidade dos participantes foi preservada e os mesmos serão identificados no corpo do trabalho pela sigla PS (Professor Supervisor), seguida por números que indicam a ordem que responderam ao questionário (PS1, PS2, PS3, [...], PS14).

As respostas foram organizadas em categorias de análise, segundo a técnica de análise de conteúdo, orientada por Bardin (2011). Os resultados serão apresentados na seção seguinte.

Resultados e Discussão

Esta seção apresenta os resultados obtidos com esta pesquisa. É importante ressaltar que apresentaremos neste trabalho, apenas uma das categorias de análise, de um total de três, fruto da pesquisa realizada na Iniciação Científica, no ano de 2021. As categorias são as seguintes: a) contribuições do PS no ECS; b) concepções sobre a relação do Professor Orientador da universidade e o PS da Educação Básica; c) PIBID e PRP: dissonâncias e aproximações com o ECS. No primeiro momento apresentaremos o perfil dos participantes, e em seguida discutiremos a categoria de análise, intituladas “concepções sobre a relação do Professor Orientador da universidade e o PS da Educação Básica”.

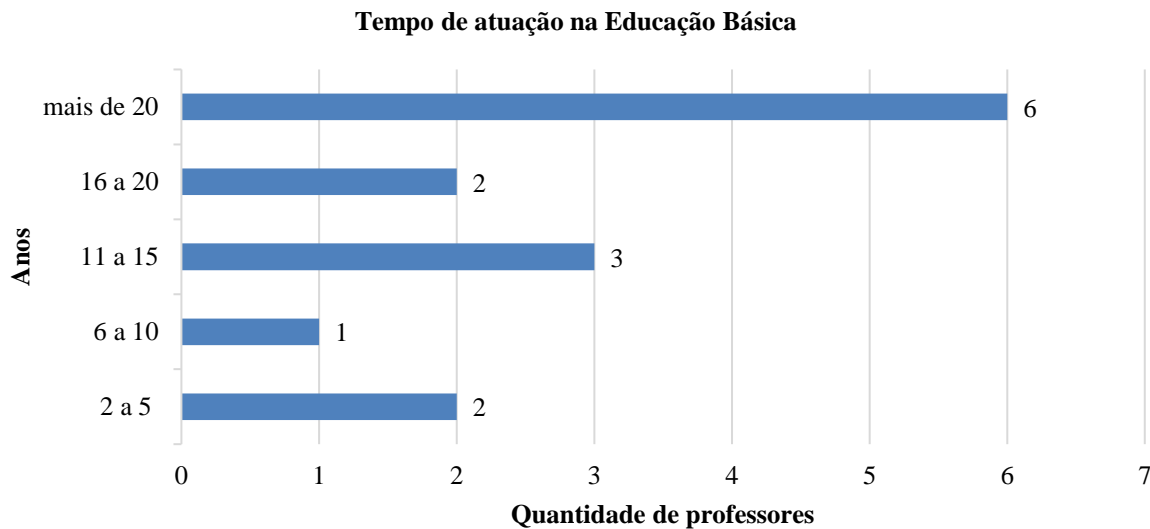
Perfil dos participantes

Participaram desse estudo catorze professores atuantes na Educação Básica, de um contingente de dezesseis docentes que se adequaram aos critérios de inclusão da pesquisa.

Dentre os participantes, dez são do gênero feminino, reforçando o que foi preconizado por Gatti e colaboradores (2019), ao afirmarem, através da revisão de dados de matrículas em cursos de licenciatura em âmbito nacional, que a profissão docente é predominantemente feminina. Além disso, segundo Carvalho (2018, p. 17), a feminização do magistério é um dado que pode servir como ponto de reflexão em torno das “[...]relações que se constituem entre professores e alunos no contexto escolar, e é aspecto importante também nas definições de políticas para a carreira docente”.

Outro critério analisado foi o tempo de atuação dos docentes na Educação Básica, que pode ser observado no gráfico 1, abaixo:

Gráfico 1: Tempo de atuação (em anos) dos participantes na Educação Básica



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Consideramos que o tempo de atuação dos participantes reflete a experiência destes docentes, fato que pode contribuir para a construção da identidade docente dos licenciandos, que para Eugênio (2015) é adquirida com a interação entre os agentes da escola.

Ademais, Souza e Gouveia (2011, p.5) afirmam que a experiência tende a formar melhores profissionais, uma vez que “[...]pode representar um incremento nas condições de qualidade, seja pelo contato direto de alunos com profissionais que já acumularam uma trajetória[...] seja porque potencializa um amadurecimento das ações pedagógicas[...]”.

Assim, podemos assumir que a caracterização apresentada, voltada ao perfil dos participantes desta pesquisa, pode evidenciar tendências e condutas formativas que reverberam, conseqüentemente, na própria experiência do estágio.

Concepções sobre a relação do Professor Orientador da universidade e o PS da Educação Básica

Esta categoria reuniu as respostas dos professores pesquisados referentes à sua compreensão sobre a relação dos professores da Educação Básica e do ensino superior. Com isso, conseguimos diagnosticar como tem sido esse diálogo no cenário investigado e quais as implicações na relação Universidade/Educação Básica para o processo de ensino e aprendizagem, na formação inicial de professores durante o ECS.

Neste sentido, consideramos que uma formação de professores qualificada perpassa por um bom diálogo entre a Educação Básica e as IES. Tal ideia é historicamente defendida e parte da premissa de que a correlação entre as instituições públicas (IES e EB) traz benefícios para ambas as partes. Pimenta (1999, p. 30) enfatiza essa necessidade de interação, ao afirmar a importância de “[...]produzir a escola como espaço de trabalho e formação [...] propiciando a constituição de redes de formação contínua cujo primeiro nível é a formação inicial”.

Nessa mesma perspectiva, Eugênio (2015) considera que a escola é um campo de aprendizagem para a docência, mas também é um espaço de interação e comunicação com pessoas com afinidades na mesma área de atuação.

Desta forma, enxergamos no ECS o momento propício para a construção desta interação, já que a inserção do estagiário no ambiente escolar é o mote central do seu planejamento. Para

tanto, além do Professor Supervisor de Estágio, temos o Professor Orientador da universidade, que para Ludke, Bortoloti e Bersan (2019) se encarrega de orientar os estudantes que se matriculam nos cursos de licenciatura, com o objetivo de se tornarem professores. Ou seja, a bagagem teórica que o estagiário leva para a escola para orientar e fundamentar sua formação e prática, perpassa antes por este ator.

Dado o devido reconhecimento ao Professor Orientador de ECS, já consolidado na literatura, treze professores consideram relevante o diálogo com os professores da universidade. Apenas um participante negou essa importância: para ele, quem conhece a realidade da turma e pode contribuir com o desenvolvimento profissional do estagiário através da experiência é o professor supervisor da escola.

No entanto, Nascimento e Anselmo (2018, p.3), reafirmam esse reconhecimento, quando discutem a necessidade da presença do Professor Orientador para a formação do estagiário durante o ECS. Para as autoras, “o acompanhamento feito pelo orientador do Estágio precisa ser sistematizado desde o planejamento da aula até a sua execução [...]”. Esta ação proporcionará ao estudante em formação maior segurança quanto ao desenvolvimento de sua prática, além de possibilitar momentos de autorreflexão, que são pontos essenciais para a construção da identidade docente.

Considerando o papel do Professor Orientador, questionamos os docentes participantes do estudo sobre como avaliam a participação deste agente durante o estágio. Os dados indicaram que para os professores da escola, a presença do orientador da universidade não é recorrente durante o ECS, restringindo-se apenas ao momento de regência e, às vezes, durante a coparticipação. Sobre isso, o PS4 diz que:

Em minhas experiências com estagiários, observei que seus orientadores compareciam apenas uma vez durante todo o estágio. Acredito que visitas mais frequentes poderiam auxiliar na avaliação deste estagiário, visto que o processo se desenha ao longo de dias, semanas e não em apenas 50 minutos de aula. (PS4).

Esta percepção corrobora com o que Maziero e Carvalho (2012, p. 69) consideram sobre o professor supervisor da escola atuar como “[...] um observador, *in loco*, participante das ações dos estagiários na sua turma”. Os autores afirmam ainda, que “nesse processo de via de mão dupla, o supervisor deve enviar ao Professor Orientador as informações necessárias da atuação do estagiário para as intervenções de aperfeiçoamento da aprendizagem do estagiário (MAZIERO; CARVALHO, 2012, p.69)”. Dessa forma, se a ida à escola por parte do Professor Orientador da universidade não acontece, ou ocorre com uma baixa frequência, como explicitado pelo PS4, um dos pilares desta etapa formativa é rompido e o processo tende a falhar. Além disso, facilita o surgimento ou ainda, a intensificação de lacunas nas etapas formativas.

Também perguntamos aos participantes se eles consideram importante a presença do Professor Orientador da universidade, durante o desenvolvimento do ECS. Treze afirmaram que “SIM”, destacando que esta relação é essencial para o desenvolvimento profissional do estagiário.

Para o PS3 e o PS5 isso é importante, pois segundo eles:

É na prática que observamos as carências dos alunos e é fundamental que esse parecer seja passado às universidades. (PS3)

Principalmente para que o orientador tenha conhecimento da realidade da escola e das turmas que o estagiário está trabalhando. (PS5)

O PS2 afirma ainda:

*O diálogo entre o professor orientador e supervisor é bastante relevante no andamento do processo educacional, eles são responsáveis pela inserção do estagiário no âmbito escolar. **Juntos buscam melhorias, gerenciam conflitos e colaboram para a formação integral do futuro docente.** (PS2, grifo nosso)*

Sem embargo, ficou evidenciado no agrupamento destas respostas que a articulação entre os atores de estágio é necessária; que a relevância do diálogo entre as instituições educacionais, a partir destes agentes, ainda não é um consenso na visão dos participantes desta pesquisa e que há necessidade de desconstrução de alguns estereótipos e paradigmas, bem como sobre as políticas referentes aos papéis formativos dos agentes educacionais investigados.

Neste interim, o PS7 e o PS8 refletem sobre a necessidade do fortalecimento do interesse comum que deve existir entre os atores educacionais para a formação inicial de professores. Os participantes reiteram que, segundo sua experiência, este diálogo não ocorre. Para eles:

O interesse de ambos é contribuir com a formação do estudante que futuramente será um profissional, logo, o ideal seria haver um diálogo entre o professor universitário e o professor do ensino médio. Porém, isso não é uma realidade, infelizmente! (PS7).

O professor da universidade precisa acompanhar o seu aluno em mais esse momento de formação, esse acompanhamento pode fazer com que o licenciando se sinta mais seguro ao realizar um estágio, pois saberá que o seu professor estará o apoiando em qualquer dificuldade.” (PS8)

Os relatos supracitados reafirmam que há necessidade do acompanhamento do Professor Orientador, reiterando, portanto, a importância da interação entre a escola básica e a universidade a partir do diálogo entre estes agentes.

A esse respeito, Eugênio (2015, p. 64) considera que “é próprio do saber dos professores a sua relação com o outro, que se estabelece na coletividade, pois o professor não atua sozinho e o saber se manifesta através de relações que não são tão simples [...]”. Assim, espera-se que os processos de formação docente estejam amparados em preceitos coletivos, em que cada envolvido tenha o devido reconhecimento sobre suas atribuições, de modo a efetivá-las, a fim de possibilitar a construção da identidade docente dos licenciandos, pautada em ação profissional significativa.

Considerações finais

Com os dados obtidos nesta pesquisa, conseguimos constatar que a discussão em torno do distanciamento existente entre escola básica e universidade é pertinente e constitui uma realidade, o que ficou evidenciado na fala dos professores pesquisados como uma atitude recorrente durante as etapas do estágio. Não obstante, constatamos que o ECS pode ser o momento pedagógico capaz de realizar essa aproximação, uma vez que está no seu cerne a necessidade da articulação conjunta de seus agentes participantes: Professor Supervisor, Professor Orientador e Estagiário.

Entretanto, os dados demonstraram que ainda não há um consenso quanto a importância da participação do Professor Orientador da universidade durante o estágio supervisionado, uma vez que alguns participantes afirmaram não haver necessidade da presença deste ator, atribuindo a relevância formativa durante a etapa do estágio curricular apenas ao professor da Educação Básica. Ainda assim, a necessidade do trabalho coletivo foi reconhecida pelos participantes como ponto preponderante para este momento de construção formativa da identidade docente, que perpassa pelo diálogo entre PS e Professor Orientador de estágio, representantes da escola básica e das IES, respectivamente.

Tendo isto em vista, devemos compreender o ambiente escolar como um ambiente mutável, que através da ação coletiva busca adequações necessárias que subsidiem processos formativos tanto para o ensino, quanto aprendizagem, de modo a favorecer a formação de docentes em estágio inicial, como no ECS, em programas de formação inicial semelhantes e também na formação continuada.

Agradecimentos

Agradecemos a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb) pelo apoio e fomento à pesquisa.

Referências

ARAÚJO, O. H. A. O estágio como práxis, a pedagogia e a didática: que relação é essa. **Revista Eletrônica de Educação**. v.14, p.1-15. Pará, 2020. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/3096>. Acesso em: 26 set. 2022.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Edições 70, ed. 1, São Paulo, 2011.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Editora: Porto Editora. 1991.

BRASIL. **Resolução CNE/CP n. 2**, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 07 set. 2022.

CARVALHO, M. R. V. Perfil do professor da educação básica. **INEP**. p. 67. Brasília, 2018. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/1473981. Acesso em: 18 ago. 2022.

EUGÊNIO, K. S. L.; **Estágio Supervisionado na formação inicial: os laços formativos entre estagiário e escola**. Dissertação. (Mestrado - Programa de pós-graduação em Educação) – Centro de Educação da Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2015.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. S.; ANDRÉ, M. E. D. A.; ALMEIDA, P. C. A. **Professores**

do Brasil. UNESCO. Brasília, 2019. Disponível em: https://www.fcc.org.br/fcc/wp-content/uploads/2019/05/Livro_ProfessoresDoBrasil.pdf. Acesso em: 20 ago. 2021.

GIMENES, C. I. **O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e a formação de professores de Ciências Naturais: possibilidade para a práxis na formação inicial?** Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, p. 247. 2016.

LUDKE, M.; BORTOLOTTI, S. C. M.; BERSAN, N. M. A pesquisa ao lado dos protagonistas do estágio supervisionado em busca de caminhos para seu esperado desempenho. **Inter-Ação**. v.44, n.3, p.577-592. Goiânia, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/interacao/article/view/56446>. Acesso em: 20 ago. 2022.

NASCIMENTO, A. M., ANSELMO, K. B. O estágio curricular obrigatório e o trabalho do professor orientador: limites e tensões. In: Seminários **Regionais da ANPAE** [Recurso Eletrônico] Organizadora: Márcia Angela da Silva Aguiar Local: Recife, PE 2018 N° 01, 2018. Disponível em: <https://www.seminariosregionaisanpae.net.br/numero1/FichaCatalogafical.html>. Acesso em: 02 de out. 2022.

MAZIERO, A. R.; CARVALHO, D. G. A contribuição do supervisor de estágio na formação dos estagiários. **Acta Scientiae**. v.14, n.1, p.63-75. Canoas, 2012. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwj7zqym4976AhXhqZUCHQgQCpwQFnoECBAQAQ&url=http%3A%2F%2Fposgrad.ulbra.br%2Fperiodicos%2Findex.php%2Ffacta%2Farticle%2Fview%2F212&usq=AOvVaw3Pf414XhKsjY7VwxHTiF3x>. Acesso em 01 out. 2022.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista poíesis**, v. 3, n. 3-4, p. 5-24, 2006. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542>. Acesso em: 26 set. 2022.

SILVA, O. G.; NAVARRO, E. C. A relação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem. Interdisciplinar: **Revista Eletrônica da Univar**. v.3, n. 8, p.95-100. 2012. Disponível em: <https://docplayer.com.br/16366275-A-relacao-professor-aluno-no-processo-ensino-aprendizagem.html>. Acesso em: 3 out. 2022.

SOUZA, A. R.; GOUVEIA, A. B. Os trabalhos docentes da educação básica no Brasil em uma leitura possível das políticas educacionais. **Arquivos analíticos de políticas educativas**. v.19, n.35, dez. 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2750/275019735035.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2022.



**XIV
ENPEC**

Caldas Novas - Goiás

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

